

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
EM BACHARELADO EM HISTÓRIA**

ADRIANO GUSTAVO ZERBIELLI

**AS MOTIVAÇÕES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS NA
CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO PORTO ALEGRE DO OBSERVATÓRIO DAS
METRÓPOLES: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO**

PORTO ALEGRE – RS

2019

ADRIANO GUSTAVO ZERBIELLI

**AS MOTIVAÇÕES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS NA
CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO PORTO ALEGRE DO OBSERVATÓRIO DAS
METRÓPOLES: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em História, concedido pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação do prof. Dr. Adolar Koch.

PORTO ALEGRE – RS

2019

RESUMO

Este trabalho faz um breve resgate histórico sobre as articulações, tanto institucionais quanto entre pesquisadores, relativas à criação do que hoje é o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles. Este processo começou a ser gestado ao longo da década de 1990, alcançando seu ápice em 2005, com a conclusão do estudo intitulado “Como Anda a Metrópole de Porto Alegre”. A coleta dos dados para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso se deram por meio do acesso a documentos, em formato digital, que compõem o acervo do Núcleo (termos de cooperação técnico-científicos, relatórios de pesquisa, entre outros), e também por meio de entrevistas realizadas junto a alguns dos atores envolvidos diretamente no seu processo de criação. O estudo teve problema de pesquisa a elucidação dos motivos que levaram estes pesquisadores a se unirem enquanto um observatório social, e também os acréscimos que isso acarretou em suas respectivas trajetórias científicas. Neste sentido, além dos elementos voltados à suas demandas profissionais, foram encontrados elementos que diziam respeito ao prazer que envolveu a prática científica e a consequente elucidação da complexa dinâmica socioeconômica da Região Metropolitana de Porto Alegre naquela época, que o Núcleo realiza até hoje.

Palavras-chave: resgate histórico; Núcleo Porto Alegre; Observatório das Metrôpoles; prática científica; Região Metropolitana.

ABSTRACT

This paper makes a brief historical review about the articulations, both institutional and between researchers, concerning the creation of what is today the Porto Alegre Nucleus of the Observatory of the Metropolis. This process began to be gestated throughout the 1990s, reaching its peak in 2005, with the conclusion of the study entitled "How is the metropolis of Porto Alegre". The data collection for this Course Conclusion Work was done through access to documents, in digital format, that make up the Core collection (terms of technical-scientific cooperation, research reports, among others), and also through interviews with some of the actors directly involved in its creation process. The study had a research problem, the elucidation of the reasons that led these researchers to unite as a social observatory, and also the additions that this entailed in their respective scientific trajectories. In this sense, in addition to the elements focused on their professional demands, we also found elements that related to the pleasure that involved the scientific practice and the consequent elucidation of the complex socioeconomic dynamics of the Metropolitan Region of Porto Alegre at that time, which the Nucleus performs to this day.

Keywords: historical review; Porto Alegre Center; Metropolis Observatory; scientific practice; Metropolitan Region.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	06
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	07
3. OBJETIVOS.....	07
3.1 Objetivo Geral.....	07
3.2 Objetivos Específicos.....	07
4. JUSTIFICATIVA.....	07
5. DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLOGIAS.....	08
6. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PERTINENTE AO TEMA.....	11
7. A INSTITUIÇÃO ONDE SURTIU O NÚCLEO PORTO ALEGRE DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES.....	15
7.1 A história da Fundação de Economia e Estatística (FEE).....	15
7.2 A trajetória do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (NERU) da FEE.....	16
8. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	18
8.1 O ambiente institucional da FEE ao longo dos anos 1990.....	18
8.2 O Processo de Constituição do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles.....	19
8.3 O estudo que consolidou o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles.....	25
8.4 As motivações dos pesquisadores envolvidos na constituição do Núcleo.....	26
8.5 Os benefícios das práticas de pesquisa em conjunto.....	27
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

ANEXOS

I. ROTEIRO DE ENTREVISTA

II. CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA IPPUR/FEE

III. OUTROS PROJETOS EXECUTADOS E SUAS PUBLICAÇÕES

IV. PROJETO EM EXECUÇÃO NO MOMENTO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Nas últimas décadas surgiram várias iniciativas voltadas à produção de conhecimento científico e a formação de atores capacitados a intervir na realidade social. Neste sentido, cabe mencionar a importância do surgimento dos observatórios sociais e grupos de pesquisa de um modo geral, que atuam na pesquisa e análise de uma infinidade de temas.

Sobre isso, é válido trazer a caracterização estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na qual um grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças:

- cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico;
- no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa;
- cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário);
- e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.

Sendo assim, o presente estudo visa estudar o que levou um grupo de pesquisadores unirem esforços no sentido de constituírem o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles que, ao longo de sua trajetória, elaborou estudos, análises e discussões sobre a dinâmica política e socioeconômica de Porto Alegre e da sua Região Metropolitana.

O Núcleo Porto Alegre faz parte da Rede Nacional do Observatório das Metrópoles, que é constituída por dezesseis núcleos sediados nas principais regiões metropolitanas brasileiras, estando atualmente sediado no Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O Núcleo conta com cerca de trinta pesquisadores vinculados à UFRGS e outras organizações como a antiga Fundação de Economia e Estatística (FEE/RS), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), a UNILASALLE, a Rede de Observatórios coordenada pela UNISINOS, além de outros Coletivos, ONG's e agentes da Sociedade Civil.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Quais foram as motivações dos pesquisadores envolvidos no processo de constituição do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles? O que a atuação em conjunto, enquanto um grupo de pesquisa, acrescentou à prática científica destes pesquisadores?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar quais foram as motivações dos pesquisadores envolvidos no processo de formalização do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles.

3.2 Objetivos Específicos

- Apontar as articulações (entre pesquisadores e instituições) relacionadas à constituição do que viria a se tornar o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles;
- Indicar de quais instituições (grupos de pesquisa, instituições de ensino e de pesquisa, etc.) eram oriundos os pesquisadores que estiveram envolvidos neste processo;
- Apontar o que a atuação em conjunto acrescentou às práticas científicas dos pesquisadores que constituíram do Núcleo.

4. JUSTIFICATIVA

O presente estudo possui sua importância centrada no fato de que o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles teve a sua origem, no final da década de 1990, no Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (NERU), da extinta Fundação de Economia e Estatística (FEE). Portanto, contou com pesquisadores que deram grandes contribuições no que diz respeito à produção do conhecimento na medida que participaram de uma série de estudos e análises de diferentes realidades socioeconômicas existentes no Estado do Rio Grande do Sul.

Porém, com o fim da FEE e o indicativo de aposentadoria de alguns destes pesquisadores, corre-se o risco de nada ficar registrado sobre as motivações que os levaram a se consolidarem enquanto um grupo de pesquisa. Sendo assim, cabe trazer à tona os testemunhos da época em que surgiu o Núcleo, caracterizada por um grande interesse na geração de dados para a análise e o diagnóstico dos problemas socioeconômicos que existiam na época.

Cabe também fazer referência ao interesse pessoal em fazer este trabalho na medida que, a partir de 2012, passei a atuar como bolsista, e a partir de 2015, passei a atuar como pesquisador do Núcleo na condição de mestrando da Sociologia da UFRGS. Portanto, acompanhei de perto a trajetória recente Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles caracterizada pelo empenho de seus pesquisadores para estudar, analisar e discutir as questões relativas ao *direito à cidade* de forma ampla, tanto em Porto Alegre, quanto na sua Região Metropolitana.

5. DISCUSSÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O presente estudo se insere no campo da História Intelectual que:

[...] diz respeito às diversas interpretações sobre os agentes, as práticas, os processos e os produtos classificáveis como intelectuais. Estudos esses de importância ímpar, uma vez que os agentes – sejam intelectuais, letrados, homens de cultura e saber – e suas práticas estiveram presentes e atuantes em todos os processos históricos de grande envergadura. Esses atores sociais usaram suas habilidades de discutir, argumentar, projetar o futuro a serviço de combates políticos, o que demonstra a relevância dos intelectuais nas sociedades, como detentores do poder ideológico (Wasserman, 2015, p. 63-64).

Wasserman (2015) afirma ainda que na base da formação de redes está a questão das afinidades, amizades, desafetos, polêmicas. Um grupo que frequentou a mesma escola, fundou uma revista, participa de uma associação ou partido político pode construir laços de amizade, casamento, compadrio e acabar compartilhando as mesmas ideias. Neste sentido, cabe mencionar a importância da formação de redes para a produção científica nas quais o pesquisador:

[...] não trabalha sozinho, nem produz sozinho. A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de idéias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos. Para os pesquisadores mais

experientes, esse diálogo permanente com grupos de referência temática torna-se fundamental ao avanço crítico e criterioso em teorizações, em metodologias, em inferências. Para os menos experientes, ou iniciantes, é fundamental para sua formação, pois não se aprende a pesquisar, não se desenvolvem habilidades de investigador apenas lendo manuais. Essa aprendizagem processa-se por interlocuções, interfaces, participações fecundas em grupos de trabalho, em redes que se criam, na vivência e convivência com pesquisadores mais maduros (GATTI, 2005, p. 124).

Uma outra característica das redes diz respeito ao âmbito, que pode ser local, nacional ou planetário. Seus componentes podem ter contato direto nas estruturas de sociabilidade ou ter conhecimento uns dos outros e contatos através de cartas, livros, manifestos, periódicos, congressos virtuais ou redes sociais (WASSERMAN, 2015).

As fontes documentais para a realização da investigação serão relatos e depoimentos feitos com os atores envolvidos na constituição do Núcleo, como os pesquisadores Rosetta Mammarella, Sheila Villanova Borba, Álvaro Luiz Heidrich e Soraya Maria Vargas Cortes. Portanto, por meio da construção de documentos orais, se buscará registrar as “interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões” (DELGADO, 2010, p.15).

Ferreira e Amado (2000) enaltece a importância da memória para analisarmos os diversos sentidos e os significados que tiveram determinados momentos da vida dos sujeitos pesquisados. Isso para se pensar contextos recentes, e também comportamentos individuais e coletivos. Sendo que “[...] a memória é construção do passado pautada por emoções e vivências. É flexível e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente” (FERREIRA; AMADO, 2001, p.111).

Neves (1998) complementa afirmando que a memória é fonte para compreendermos mudanças no transcorrer do tempo:

[...] memória se cruzam passado, presente e futuro; temporalidades e espacialidades; [...] se entrecruzam a lembrança e o esquecimento; o pessoal e o coletivo; o indivíduo e a sociedade, o público e o privado; o sagrado e o profano (NEVES, 1998, p. 218).

Meihy (1996) afirma que existem três modalidades de história oral: na *história oral de vida* o agente possui mais autonomia para expressar livremente a sua experiência pessoal, lhe sendo dado espaço para encadear a sua história conforme a sua vontade. Já na *história oral temática* há uma maior objetividade na medida que o entrevistado é indagado a falar somente sobre algum evento ou assunto específico.

Nesta categoria de história oral, a vida pessoal do narrador só seria importante se revelasse aspectos úteis na elucidação do tema específico. E na modalidade *tradição oral*, o foco são os mitos, a visão de mundo de comunidades que possuem percepções elaborada a partir de estruturas mentais baseadas no passado remoto, que se manifestam pelo folclore e pela transmissão geracional.

Alberti (2002) menciona que o entrevistado, ao contar suas experiências, seleciona e organiza os fatos ocorridos conforme seus referenciais do tempo presente, atribuindo-lhes um sentido e transformando aquilo que foi vivenciado em linguagem. As entrevistas de história oral mostram o trabalho da linguagem em produzir imagens que remetam de volta à experiência, tornando estas entrevistas mais ricas.

O autor menciona ainda que “uma entrevista contém não apenas histórias dentro dela, mas também análises e avaliações do passado e do presente, silêncios, interditos e toda uma série de elementos que podem informar sobre visões de mundo e elaborações subjetivas” (ALBERTI, 2002, p. 2).

Segundo Freitas (2002), a história oral tem sua grande potencialidade centrada no fato de permitir a integração com outras fontes, a confrontação entre as fontes escritas e orais e sua utilização multidisciplinar. Neste sentido, serão também analisados os projetos, relatórios de pesquisas e outros arquivos relacionados aos estudos realizados.

O acesso às fontes se dará com relativa facilidade na medida que sou, desde o final de 2012, bolsista do Núcleo. Portanto, contarei com a colaboração dos atores selecionados para a coleta dos dados orais, e também possuo uma série de arquivos relativos à atuação do Núcleo desde o início das suas atividades.

Os pesquisadores que serão entrevistados foram selecionados devido à sua importância no processo que envolveu a constituição do Núcleo. Para a obtenção destes testemunhos, será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado (em anexo) com a finalidade de deixar o entrevistado livre para dissertar sobre os pontos abordados.

Sobre isso, Freitas (2002) menciona ser relevante saber ouvir. Porém, ressalta que o entrevistador não é passivo e nem neutro, na medida que, com suas perguntas, participa e dirige o processo da entrevista selecionando os pontos a serem abordadas pelo entrevistado. Portanto, a entrevista é o resultado final de um diálogo entre pesquisador e pesquisado.

A articulação destas fontes, para responder o problema de pesquisa, e atender os demais objetivos propostos no estudo, se dará, em um primeiro momento, por meio da coleta e análise das entrevistas compostas por perguntas voltadas a desvendar os seguintes pontos relativos ao ingresso no Núcleo: data ou período de ingresso, motivação, importância, instituições que representavam, diferenças entre as práticas de pesquisa individual e coletiva, estudos que participou e, por fim, a avaliação de sua atuação ao longo daquele período inicial do que viria a ser o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles. Já, em um segundo momento, ocorrerá dos documentos selecionados para complementar a operacionalização do estudo.

6. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PERTINENTE AO TEMA

Um grupo é um espaço privilegiado de aprendizagem e que aprender neste contexto significa *“abrir-se para a construção coletiva e a leitura crítica da realidade – o grupo cria uma interdependência no compartilhamento de tarefas e passa a aprender a planejar e colaborar”* (Maximino e Liberman, 2015, p. 44).

Maximino e Liberman (2015) afirmam também que o espaço do grupo possibilita que os integrantes se expressem, troquem impressões, considerem a opinião do outro e posicionem-se de modo mais articulado e argumentativo. Neste sentido, cabe mencionar a importância da formação dos grupos de pesquisa ou observatórios sociais nos quais o pesquisador:

[...] têm por objetivo amenizar as insuficiências do sistema de informação e coleta de dados existente, mas orientado especificamente para a produção de uma informação operacional, útil à ação, isto é, integra uma dimensão estratégica, e não apenas a produção de conhecimento. [...] Definiremos, portanto, a observação como um tipo de informação mais próxima das preocupações dos diretamente envolvidos e dos responsáveis por políticas públicas (DEBORDEAUX, 1996, p.15, apud Braz, 2015, p. 5).

Neste sentido, é válido trazer a forma como atuam certos grupos, que podem receber a denominação de grupos de pesquisa, ou também de observatórios sociais no qual tem a pretensão:

[...] de colaborar para a transformação de sua área temática, atuando: no desenvolvimento de novas tecnologias de monitoramento; na manutenção de uma rotina de monitoramento, que facilite a identificação de processos básicos e o desenvolvimento de novas teorias, modelagens e capacidade de realizar prognósticos, além de subsidiar um gerenciamento – que seja

adaptável – de processos de tomada de decisão; na criação de um centro de excelência em monitoramento, análise de dados e simulação, que funcione como catalisador da evolução da pesquisa científica na área em questão (BEUTTENMULLER, 2007, p.56-57, apud Braz, 2015, p. 5).

Em âmbito acadêmico, a dissertação de mestrado de Gustavo Beuttenmuller intitulada *Observatórios Locais de Políticas Públicas no Brasil: seu papel na produção, disseminação e transparência das informações*, defendida em 2007 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, é um bom exemplo de trabalho que analisa a atuação dos observatórios sociais, tanto com relação as suas contribuições à democracia, quanto à transparência e à produção das informações.

Neste estudo, o autor tratou de aspectos que vão desde a evolução histórica de “observatório”, para além de sua relação com a astronomia, chegando à sua recente associação à outras áreas do conhecimento. Para demonstrar isso, foram descritas as características que um observatório social assume em novas áreas de pesquisa, até sua mais recente associação às políticas públicas, especialmente as relacionadas aos níveis locais de governo.

Cabe neste momento mencionar também a atuação do *Observatório das Metrópoles* que é um grupo que funciona em rede, composto por dezesseis núcleos sediados nas principais regiões metropolitanas brasileiras, e reunindo instituições e pesquisadores dos campos universitário, governamental e não-governamental.

A equipe constituída no Observatório vem trabalhando há 20 anos, envolvendo atualmente cerca de 100 pesquisadores e 60 instituições de forma sistemática e articulada sobre os desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, tendo como referência a compreensão das mudanças das relações entre sociedade, economia, Estado e os territórios conformados pelas grandes aglomerações urbanas brasileiras (OBSERVATÓRIO DAS MESTRÓPOLES, 2019).

Neste momento, o Observatório das Metrópoles integra o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) do CNPq e, nos próximos 5 anos, terá como objetivo dar continuidade e desdobramentos às suas atividades de pesquisa, formação de recursos humanos, extensão e transferência de resultados para a sociedade e para os governos envolvidos com a questão metropolitana.

Por envolver grupos de pesquisas distribuídos em todas as cinco Grandes Regiões do país (Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul), as atividades de

pesquisa que desenvolvemos permitem aprofundar o conhecimento da diversidade da realidade metropolitana do país e suas relações com as desigualdades regionais (OBSERVATÓRIO DAS MESTRÓPOLES, 2019).

Uma outro tipo de iniciativa, vai além da formação de um grupo de pesquisadores em torno de um observatório social, é a união de vários observatórios numa rede. Esta prática tem por finalidade não apenas a otimização de esforços em torno da produção de dados estatísticos, mas visa também a ampliação das áreas e realidades socioeconômicas analisadas.

Neste sentido, cabe fazer referência à Rede de Observatórios que, desde 2013, reúne diferentes observatórios com atuação no campo social. Esta rede, coordenada pelo Observatório das Realidades e das Políticas Públicas do Vale do Sinos (ObservaSinos) realizam seus trabalhos de pesquisa, informação e formação com o propósito de colaborar com a análise das organizações, das políticas e das práticas implicadas ao desenvolvimento de distintas realidades sociais existente no estado (OBSERVASINOS, 2019).

Rede de Observatórios é composta pelos seguintes observatórios sociais:

- Observatório das Realidades e das Políticas Públicas do Vale do Sinos – ObservaSinos;
- Observatório da Educação;
- Observatório Juvenil do Vale dos Sinos – OJV;
- Observatório da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas – OBTEIA;
- Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares – OBHA;
- Observatório da Cidade de Porto Alegre – ObservaPOA;
- Observatório Cultural Unilasalle;
- Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas;
- Observatório Socioambiental em Segurança Alimentar e Nutricional – OBSSAN;
- Observatório da Discriminação Racial no Futebol;
- Observatório da Cultura de Porto Alegre;
- Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida – OLMA;
- Sindicato dos Sociólogos do Rio Grande do Sul – SinSociólogos-RS;
- Observatório da Governança das Águas – OGA;

- Observatório de Segurança Pública de Canoas;
- Observatório Social de São Leopoldo – OSB;
- Observatório de Segurança de São Leopoldo;
- Observatório das Metrôpoles – Núcleo Porto Alegre;
- Observatório de Políticas e Ambiente – ObservaCampos;
- Observatório da Segurança Cidadã de Novo Hamburgo;
- Observatório de Políticas Públicas da Região do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro;
- Observatório Estadual da Segurança do Estado do Rio Grande do Sul;
- Observatório da Agenda Social da ONU do Rio Grande do Sul.

Para exemplificar a atuação desta Rede de Observatórios, cabe fazer referência ao *VIII Seminário Observatórios: democracia, desigualdades e políticas públicas*, realizado nos dias 22 e 23 de outubro de 2018 na Unisinos de Porto Alegre, promoveu a análise transdisciplinar dos cenários contemporâneos marcados pelas desigualdades, em vista da análise e afirmação da democracia e das políticas públicas na contemporaneidade (OBSERVASINOS, 2019).

Objetivo Geral

- Analisar transdisciplinarmente os cenários das desigualdades, da democracia e das políticas públicas, apontando perspectivas para o protagonismo dos Observatórios no cenário brasileiro contemporâneo.

Objetivos Específicos

- Reunir, analisar e articular experiências dos observatórios e de outros agentes com atuação nos cenários das desigualdades, políticas públicas e democracia na sociedade brasileira;
- Promover o debate sobre o acesso, a sistematização e a difusão da informação pelos observatórios e o seu impacto nas políticas públicas;
- Caracterizar, problematizar e potencializar a atuação dos Observatórios e da Rede de Observatórios em meio às relações com os diferentes agentes implicados na afirmação da democracia e das políticas públicas.

Já a edição de 2019 do evento intitulada *IX Seminário Observatórios: tecnologias, dados e políticas públicas* que será realizado nos dias 30 e 31 de Outubro possui os seguintes objetivos:

- Debater a produção, análise e acesso aos dados, e a sua contribuição para a elaboração de Políticas Públicas;

- Analisar o impacto das transformações tecnológicas nos processos de produção e análise de dados;
- Fortalecer os observatórios enquanto organizações comprometidas com a democratização da informação;
- Promover oficinas de formação para o manuseio e tratamento de dados com o uso de tecnologias informacionais.

Portanto, uma iniciativa como essa contribui, no atual contexto das transformações tecnológicas, para proporcionar espaços de discussão e análise sobre a produção e o acesso a dados, visando a democratização da informação e a potencialização da implementação de políticas públicas.

7. A INSTITUIÇÃO ONDE SURTIU O NÚCLEO PORTO ALEGRE DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Antes de tratar da análise dos dados coletados, cabe trazer um breve histórico sobre a instituição onde ocorreram a maioria das interações que culminaram no surgimento do que viria a ser o Núcleo Porto do Observatório das Metrópoles.

7.1 A história da Fundação de Economia e Estatística (FEE)

Em maio de 1972, o Departamento Estadual de Estatística transformou-se em Superintendência de Estatística e Informática e, mais tarde, em Superintendência de Planejamento Global. Em novembro de 1973, o órgão passou por nova alteração em sua estrutura. A Fundação de Economia e Estatística foi formalizada pela Lei 6.624, de 13 de novembro de 1973, no governo de Euclides Triches. Concebida como Fundação de direito privado, destinada à execução de estudos, pesquisas e análises da economia do Estado e à elaboração de estatísticas, como órgão de apoio operacional do planejamento estadual, as finalidades básicas previstas na lei de sua criação (artigo 5º) são as seguintes:

- I – identificar e propor alternativas globais e setoriais de desenvolvimento econômico e social do Estado;

- II – estruturar e operar o sistema de contas regionais, proceder a análises conjunturais, bem como realizar estudos e pesquisas, tendo em vista o preparo de indicadores econômicos e sociais;
- III – coletar, processar; classificar, selecionar, avaliar e divulgar dados estatísticos;
- IV – colaborar na elaboração e/ou coparticipar na execução e controle de programas ou projetos dos Governos Federal, Estadual e Municipal;
- V – prestar serviços e realizar pesquisas de interesse dos setores econômicos e dos consumidores;
- VI – fornecer subsídios à política financeira do Estado, desenvolvendo estudos específicos e indicando fontes de recursos para investimentos;
- VII – divulgar informações técnicas, inclusive adquirindo direitos autorais nacionais ou estrangeiros para a publicação de trabalhos técnicos ou científicos;
- VIII – desenvolver outras atividades compatíveis com as suas finalidades.

O estatuto da FEE foi aprovado em 1974 pelo Decreto 22.971. Em 1987, o Decreto 32.706 alterou sua denominação para Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, tendo mantido suas atividades até a sua extinção em 2018 (FEE, 2019).

7.2 A trajetória do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (NERU) da FEE

Conforme documento intitulado Histórico NERU (2005), que integra o acervo digital do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles, o Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (NERU) da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser foi constituído em 1989 no qual a sua trajetória se deu da seguinte forma:

- I - Até 1989 os pesquisadores que vieram a constituir o NERU estiveram voltados para o estudo de diferentes aspectos da problemática urbana e regional, produzindo trabalhos sobre segregação e vazios urbanos em Porto Alegre e sobre a distribuição geográfica do crescimento industrial no Rio Grande do Sul;

II - Entre 1989 (quando passou a integrar o organograma da FEE) e 1997, os pesquisadores do NERU dedicaram-se à análises estruturais da economia gaúcha, sempre numa perspectiva regional, e ao estudo da dinâmica do processo de urbanização no Rio Grande do Sul. Ainda como resultado da fase anterior, foram produzidos alguns estudos sobre violência urbana, produção de equipamentos urbanos e movimentos sociais. Realizaram-se, ainda nesse período, abordagens preliminares sobre a problemática de fronteira e sobre estruturação do espaço;

III - Entre 1997 e 1999 o NERU ampliou sua temática de trabalho, voltando-se para a investigação dos impactos da globalização sobre a organização territorial gaúcha. Foram desenvolvidas pesquisas sobre características dos aglomerados urbanos de fronteira, mudanças na estruturação urbana em áreas de concentração industrial, e novas modalidades de exclusão social no meio urbano, no Estado. Tais estudos contaram com financiamento da FINEP¹, dentro do Convênio FEE/FINEP 1996-1999;

IV - Nessa quarta fase, que se inicia entre o final de 1998 e início de 1999 e se estende até meados 2005, o Núcleo concentrou esforços para se inserir na Rede Metrôpoles coordenada pelo IPPUR/UFRJ-FASE/RJ, o que foi formalizado através do convênio assinado entre a FEE-IPPUR/UFRJ, em 26 de outubro de 1999 (termo anexo). O ano de 2002 marcou o início de uma série de parcerias acadêmicas principalmente com a UFRGS: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (Programa de Pós Graduação em Sociologia, Departamento de Sociologia e Bacharelado em Políticas Públicas); Departamento de Urbanismo da Faculdade Arquitetura; Instituto de Geociências (Programa de Pós-Graduação em Geografia e o Departamento de Geografia); Departamento de Medicina Social (Grupo de Extensão de Saúde Urbana). Cabe ainda mencionar a adesão ao Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Economia da PUC/RS e da ONG CIDADE (Centro de Assessoria de Estudos Urbanos).

¹ A Finep concede recursos reembolsáveis e não-reembolsáveis a instituições de pesquisa e empresas brasileiras. O apoio da Finep abrange todas as etapas e dimensões do ciclo de desenvolvimento científico e tecnológico: pesquisa básica, pesquisa aplicada, inovações e desenvolvimento de produtos, serviços e processos. A Finep apoia, ainda, a incubação de empresas de base tecnológica, a implantação de parques tecnológicos, a estruturação e consolidação dos processos de pesquisa, o desenvolvimento e a inovação em empresas já estabelecidas, e o desenvolvimento de mercados. Além disso, a partir de 2012 a Finep também passou a oferecer apoio para a implementação de uma primeira unidade industrial e também incorporações, fusões e joint ventures. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/o-que-apoiamos>. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

8. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Nesta etapa, cabe inicialmente reafirmar que os dados para a operacionalização do estudo foram coletados por meio de entrevistas, orientadas por um roteiro semiestruturado, realizadas junto à amostra selecionada: as técnicas e pesquisadoras Sheila Villanova Borba e Rosetta Mammarella, ambas integrantes do NERU/FEE, o professor Álvaro Luiz Heidrich (POSGEA/UFRGS) e a professora Soraya Maria Vargas Cortes (IFCH/UFRGS) realizadas, respectivamente, em 10, 25 e 29 de outubro, e em 13 de dezembro de 2019.

Serviram também enquanto fonte de dados alguns documentos, em formato digital, que compõem o acervo do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles, tais como: relatórios parciais e finais de pesquisa relativos aos projetos executados, termos de firmamento de parcerias técnico-científicas, entre outros documentos.

8.1 O ambiente institucional da FEE ao longo dos anos 1990

Sobre o ambiente institucional da Fundação de Economia e Estatística na década de 1990, cabe iniciar com a afirmação de uma do professor Álvaro Luiz Heidrich:

“A FEE, a partir de meados da década de 1990, passou a adquirir uma autonomia intelectual que, inclusive, contribuiu recentemente para a sua extinção. Na época, a FEE passou a ter também um caráter mais acadêmico na medida que o seu quadro técnico pensava o Estado do Rio Grande do Sul para além das demandas do governo que estivesse ocupando o poder”.

A pesquisadora Sheila Villanova Borba mencionou que muito desta dinâmica de atuação se devia à interlocução com pessoas ligadas ao meio acadêmico, no qual ela mesma atuou por um certo período como professora de Sociologia na UFRGS. Um outro caso que cabe ressaltar é o da professora Wrana Panizzi (presidente da FEE entre 1989 e 1991) que ocupou o cargo de Reitora da UFRGS entre 1996 e 2004, além de outros vários pesquisadores vinculados à outras instituições de ensino, tanto enquanto professores, como enquanto estudantes de programas de pós-graduação.

Portanto, mesmo sendo uma fundação estatal, havia na FEE uma atmosfera que privilegiava a troca de ideias entre profissionais de várias áreas. Sobre isso, a pesquisadora Rosetta Mammarella mencionou que:

“O ambiente interno do NERU era muito favorável às articulações entre os seus pesquisadores para a produção das pesquisas (parcerias na elaboração de estudos, análises conjuntas de dados, críticas construtivas, etc.). Em âmbito externo, havia também, informalmente, um clima de cooperação com pesquisadores de outras instituições, inclusive de outros estados”.

Neste sentido, a experiência acumulada de pesquisa na área dos estudos urbanos e regionais permitiu que os pesquisadores do NERU, mesmo integrando uma fundação estatal, participassem, desde 1986, dos principais fóruns acadêmicos de discussão como a Associação brasileira de empresas de pesquisa (ABEP), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) e a Rede Ibero Americana de Investigadores sobre Globalización y Territorio (RII). O reconhecimento da relevância da produção científica da FEE, acarretou na sua filiação à ANPUR em 1993 (Histórico NERU, 2005).

8.2 O Processo de Constituição do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles

O processo que envolveu a constituição do Núcleo se deu, ao longo da década de 1990 até a metade dos anos 2000, por meio da inteiração entre alguns pesquisadores e instituições, tanto em âmbito local, quanto nacional. No que diz respeito às articulações regionais, o caráter interinstitucional e interdisciplinar que o NERU consolidou ao longo da década de 1990 fez com que, desde o início das atividades do que viria a se tornar o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles, ocorresse a articulação de atores de três instituições: Fundação de Economia e Estatística (FEE), Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (METROPLAN) e a Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A FEE foi representada pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (NERU) nas figuras das pesquisadoras Rosetta Mammarella (coordenadora), Tanya M. de Barcellos, Mirian Regina Koch, Sheila Villanova Borba e José Antonio Fialho Alonso. O economista Esteban Santana Carrion representou a MEPROPLAN.

Já a articulação com a UFRGS se deu, em um primeiro momento, em duas frentes. Inicialmente, é válido mencionar a aproximação com o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UFRGS, principalmente na figura da professora Soraya Maria Vargas Cortes (integrante do Programa de Pós-Graduação em Sociologia

daquela universidade) na medida que a pesquisadora Rosetta Mammarella (que viria a ser coordenadora do NERU no final da década de 1990) havia feito o mestrado em Sociologia na UFRGS.

Cabe ainda mencionar que a pesquisadora Sheila Villanova Borba, também integrante do NERU, em meados dos anos 2000, atuava como professora de Sociologia na graduação da UFRGS. Conforme colocação da professora Soraya Maria Vargas Cortes, ela era conhecida na universidade como “Sheila da FEE”. A professora Soraya Maria Vargas Cortes mencionou ainda que o seu esposo integrou o quadro de funcionários da FEE por mais de quarenta anos.

Portanto, esta proximidade entre atores foi fundamental para que, em outubro de 2002, fosse firmado um termo de cooperação técnica entre a fundação estatal e a universidade para a realização de um projeto em conjunto, com a finalidade de atender as demandas de um dos eixos do projeto nacional que daria origem ao Observatório das Metrôpoles, que será detalhado mais adiante.

A outra frente de vínculo da FEE com a UFRGS foi o convênio com o Departamento de Geografia, nas figuras dos professores Álvaro Luiz Heidrich e Roberto Verdum, para que os discentes pudessem cursar a Disciplina de Estágio, que era um pré-requisito obrigatório para a obtenção do título de geógrafo.

No final da década de 1990, a Geografia da UFRGS mantinha diálogos técnico-científicos basicamente com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM) tratando sobre temas relativos a impactos ambientais. Porém, não haviam parcerias institucionais para a realização análises socioeconômicas.

Então, o firmamento do convênio, proporcionou uma aproximação entre os professores da UFRGS e os pesquisadores da FEE por meio de atividades que visavam o acompanhamento daquelas categorias de análises, contribuindo também para a projeção da futura atividade profissional daqueles estagiários.

Além disso, a colocação em prática deste convênio deixou claro para os integrantes do NERU a necessidade de se contar com profissionais capacitados (sobretudo geógrafos) para a elaboração de mapas e também para o manuseio de softwares de georreferenciamento, na medida que a FEE não contava com esses profissionais.

Então, além dos discentes da Geografia da UFRGS, foram também contratados outros estagiários que eram remunerados por instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Fundação para o

Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH) e o Programa para o Desenvolvimento Socioambiental da Região Hidrográfica do Guaíba² (Pró-Guaíba).

Conforme relato da pesquisadora Rosetta Mammarella, estes estagiários da Geografia tiveram um papel fundamental na realização dos estudos que estavam em curso na medida que, até meados dos anos 2000, o corpo técnico da FEE era formado, em sua grande maioria, por economistas e estatísticos. Portanto, havia uma deficiência de análises de cunho mais qualitativo dos dados e indicadores que eram produzidos.

Este tipo de análises ficavam a cargo de profissionais da METROPLAN que, conforme afirmação da pesquisadora Rosetta Mammarella, foram diminuindo a sua participação nos estudos da FEE com o passar do tempo. Segue abaixo a relação dos estagiários que estiveram presentes na primeira fase de implementação do que se tornaria o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles, com sua filiação acadêmica e a origem dos recursos para a sua remuneração, conforme documento intitulado Dados de Identificação (2002) relativos ao projeto Desigualdades Socioespaciais na Região Metropolitana de Porto Alegre 1980-1991:

- Heitor Serpa (Geografia UFRGS – FDRH)
- Guilherme Melo (Geografia ULBRA - Pró-Guaíba)
- Tomas Rech da Silva (Geografia UFRGS - FAPERGS)
- Patrícia Moreira Cardoso (Ciência Sociais UFRGS – FDRH)
- José Augusto Caetano Rei (Geografia UFRGS - FAPERGS)
- Mariana Ribeiro (Estatística UFRGS - Prest.Serv. FAPERGS)
- Alessandra de Souza Cecconi (Ciência Sociais UFRGS – Pró-Guaíba e FDRH)
- Angelita da Silva Ventura (Ciência Sociais UFRGS - FAPERGS)
- Pedro Marques da Rocha (Geografia UFRGS - estágio curricular)

A atuação dos destes estagiários, sobretudo os da Geografia, teve tamanha importância no NERU que estimulou a inclusão desta categoria profissional nos próximos editais de concursos públicos elaborados pela FEE. O pesquisador Iván Gerardo Peyré Tartaruga, que até 2018 foi vice-coordenador do Núcleo Porto Alegre

² O Pró-Guaíba foi um programa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul que visou promover o desenvolvimento socioambiental da Região Hidrográfica do Guaíba. O Programa, concebido em 1989 e com duração prevista de 20 anos. A Região Hidrográfica do Guaíba tem 84.763,54 Km², abrangendo mais de 250 municípios em 30% do território gaúcho, onde vivem mais de 6 milhões de habitantes, a grande maioria(83, 5%) no meio urbano e 16,5% em áreas rurais. A região é formada por nove bacias hidrográficas e responde por mais de 70% do PIB do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.proguaiba.rs.gov.br/prog_arrumando.htm. Acesso em 13 de dezembro de 2019.

do Observatório das Metrópoles, foi o primeiro geógrafo a fazer parte do quadro técnico da FEE tendo ingressado por meio do concurso público realizado em 2005.

Já no que diz respeito às articulações nacionais que resultaram na constituição do que viria a se tornar o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles, cabe mencionar que o primeiro contato com os pesquisadores do IPPUR/UFRJ, que atualmente coordenam o Observatório das Metrópoles em nível nacional, foi por intermédio na pesquisadora da Naia Oliveira, que ocupava o cargo de coordenadora do NERU antes da pesquisadora Rosetta Mammarella, e que na década de 1990 foi Secretária Geral da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR).

A pesquisadora Rosetta Mammarella relatou que foi apresentar um estudo sobre Desigualdade Social e Espacial na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR). Então a FEE (instituição de caráter técnico, mas que tinha muitas produções de acadêmicos), por meio do NERU, coordenado pela pesquisadora Naia Oliveira, conseguiu passar a integrar a ANPUR.

Em 1999 o pesquisador José Antônio Fialho Alonso, que era colega no NERU da pesquisadora Rosetta Mammarella, assumiu a presidência da FEE. Sendo assim, ela então assumiu o NERU e, naquele mesmo ano, recebeu o convite formal dos pesquisadores Luiz César de Queiroz Ribeiro e da pesquisadora Luciana Correa do Lago, ambos do IPPUR/UFRJ, para integrar aquilo que viria a ser a Rede Nacional do Observatório das Metrópoles.

Então, em 26 de outubro de 1999, foi assinado o termo de cooperação técnica, entre a FEE e o IPPUR/UFRJ, para realização do projeto PRONEX³ “Metrópole, Desigualdades Socioespaciais e Governança Urbana: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre”, coordenado pelo então Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal, vinculado ao instituto fluminense.

O projeto, conforme relatório enviado para a FAPERGS em 2003, se dividia em três eixos temáticos: (I) as transformações econômicas, contemplando as modificações da estrutura produtiva e do mercado de trabalho; (II) as desigualdades socioespaciais, analisadas sob os ângulos da organização interna e da dinâmica metropolitana, das

³ Criado em 1996 pelo Decreto nº 1.857, de 10 de abril de 1996, o PRONEX era um instrumento de estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico do País, por meio de apoio continuado e adicional aos instrumentos disponíveis, a grupos de alta competência, que tenham liderança e papel nuclear no setor de sua atuação. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/pronex>. Acesso em 15 de dezembro de 2019.

diferenciações socioespaciais e as distintas formas de distribuição de serviços e equipamentos urbanos; (III) a política local, enfocada através dos movimentos sociais e do associativismo, do poder local e do sistema político-eleitoral, e dos canais institucionais de representação da sociedade e gestão através dos conselhos municipais. Segue abaixo a representação dos três eixos das pesquisas:



Fonte: Relatório FAPERGS março de 2003 que integra o acervo digital do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles.

As articulações regionais para a execução dos estudos relativos à Região Metropolitana de Porto Alegre foram realizadas por meio de três projetos locais que visavam atender as demandas indicadas pelos três eixos do “projeto nacional”. Em um primeiro momento, os pesquisadores Tanya M. de Barcellos, Mirian Regina Koch, Sheila Villanova Borba e José Antonio F. Alonso, do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (NERU), na época coordenado pela pesquisadora Rosetta Mammarella, conduziu o projeto “Desigualdades Socioespaciais na Região Metropolitana de Porto Alegre” com prazo de execução de outubro de 1999 até dezembro de 2002.

A pesquisadora Rosetta Mammarella enaltece a importância dos recursos para a execução deste primeiro projeto (equipamentos, softwares, viagens e publicações) por parte da Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul (FAPERGS) e, principalmente, do Programa PRÓ-GUAÍBA, da Secretaria de Estado de Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul.

Logo em setembro de 2000, passou a vigorar o projeto “Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal – Rede Nacional de avaliação e disseminação de

experiências alternativas em habitação popular”, composto pelas pesquisadoras Sheila Villanova Borba (coordenadora) e Rosetta Mammarella (ambas integrantes do NERU/FEE), com prazo de execução entre setembro de 2000 e setembro de 2002.

Já em 24 de outubro de 2002, foi firmado um termo de cooperação técnica entre a FEE, na figura do NERU, com a UFRGS para a realização do projeto “Conselhos Municipais de Políticas Públicas e Direitos na Região Metropolitana de Porto Alegre”, coordenado pela pesquisadora Rosetta Mammarella (NERU/FEE) e pela professora Soraya Maria Vargas Côrtes (IFCH/UFRGS).

Um outro aspecto que cabe fazer referência é que em 2004 ocorreu a formalização de um segundo convênio com a UFRGS, na figura da pesquisadora Vanda Ueda do Departamento de Geografia, para a realização do projeto “Condomínios Fechados: novas formas de segregação e fragmentação urbanas na Região Metropolitana de Porto Alegre – 1980-2000” (Histórico NERU, 2005).

Isto significou uma aproximação definitiva entre os integrantes do NERU com alguns geógrafos da UFRGS na medida que o projeto teve a coordenação da pesquisadora Vanda Ueda (POSGEA/UFRGS), e a vice-coordenação da pesquisadora Rosetta Mammarella (NERU/FEE). O projeto contou também com a colaboração de outros pesquisadores, como foi o caso do professor Álvaro Luiz Heidrich (POSGEA/UFRGS) que teve um grande protagonismo na sequência da trajetória do que viria a se tornar o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles.

A referida pesquisa visava analisar o quadro de mudanças espaciais e sociais implementadas pelas novas formas de assentamentos para a moradia produzida pelos empreendedores imobiliários a partir de quatro processos estruturais: (I) a crise econômica dos anos 80, a “década perdida”; (II) os efeitos no espaço urbano da abertura e consolidação democrática ainda nos anos 1980; (III) reestruturação econômica e processo de terceirização (já nos anos 1990); (IV) novo padrão de segregação residencial urbana frente à retórica do crescimento do crime violento e do medo, representados pelos condomínios fechados (Histórico NERU, 2005).

Tratava-se de um projeto interdisciplinar envolvendo pesquisadores de várias áreas do conhecimento (geografia, filosofia, sociologia, arquitetura, entre outras) que visava fortalecer ainda mais as análises e discussões no âmbito das Ciências Humanas e Sociais.

8.3 O estudo que consolidou o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles

A execução dos projetos locais, a partir de 1999, para atender os objetivos estabelecidos pelo “projeto nacional” do Observatório das Metrópoles, acarretou que em 2005 fosse assinado um contrato entre a FEE e a Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional (FASE/RS) para a realização de um diagnóstico sobre a Região Metropolitana de Porto Alegre.



Fonte: Acervo digital do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles.

O fruto desta parceria foi o estudo “Como Anda a Região Metropolitana de Porto Alegre”, produzido para o Ministério das Cidades, agregando também pesquisadores da Fundação Metropolitana de Planejamento (METROPLAN). A execução deste projeto marcou a consolidação do grupo de pesquisa denominado Núcleo Porto Alegre Observatório das Metrópoles.

8.4 As motivações dos pesquisadores envolvidos na constituição do Núcleo

Como já relatado anteriormente, o caráter interinstitucional e interdisciplinar contribuiu decisivamente para que, ao longo da década de 1990, ocorressem uma série de inteirações, tanto em nível local, quanto nacional, entre vários pesquisadores e instituições. Fato que acarretou, como consequência, a assinatura do convênio para a execução do projeto PRONEX “Metrópole, Desigualdades Socioespaciais e Governança Urbana: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre” (coordenado pelo então Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal, vinculado ao instituto fluminense) que marcou a origem da Rede Nacional do Observatório das Metrópoles

A execução deste “projeto nacional” se deu, em nível local, pela execução de três projetos: Desigualdades Socioespaciais na Região Metropolitana de Porto Alegre, executado pelo NERU (FEE); Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal – Rede Nacional de avaliação e disseminação de experiências alternativas em habitação popular, executado pelo NERU (FEE) e Conselhos Municipais de Políticas Públicas e Direitos na Região Metropolitana de Porto Alegre, executado pelo NERU (FEE) em parceria com o IFCH (UFRGS).

A pesquisadora Rosetta Mammarella mencionou que o firmamento de um convênio para a realização de um estudo, em âmbito nacional, consistiu em um grande estímulo para os pesquisadores da FEE, sobretudo aqueles alocados no NERU, dispostos a aderirem a um projeto dotado de uma metodologia voltada à análise comparativa entre as principais regiões metropolitanas do país. Sempre é válido lembrar que a “pesquisa nacional” tinha como foco central as “dinâmicas metropolitanas”. Portanto, tinham relação com os estudos e análises que já vinham sendo feitos pelo NERU acerca da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA).

Com relação à aproximação que ocorreu com a UFRGS, é válido mencionar a dinâmica de funcionamento dos projetos e estudos vinculados à academia. É muito comum que pesquisadores como mestrandos, doutorandos, docentes, entre outros, irem se integrando a um determinado projeto na medida que seus respectivos objetos de estudo se enquadrem em algum dos seus eixos temáticos.

Este foi o motivo que levou a professora Soraya Maria Vargas Cortes (IFCH/UFRGS) a se integrar o estudo em curso, por meio do projeto “Conselhos Municipais de Políticas Públicas e Direitos na Região Metropolitana de Porto Alegre”.

Portanto, por meio da execução deste projeto em âmbito local, foi possível a sua adesão ao “projeto nacional” do Observatório das Metrópoles na medida que contemplava um dos seus eixos temáticos.

A pesquisadora afirmou que este tipo de vínculo é muito importante para aqueles pesquisadores que tem interesse em se inserir, ou se manter, no meio acadêmico na medida que vigora nele uma lógica classificada por muitos como “produtivista” (produção de artigos, capítulos de livros, participação em grupos de pesquisa, etc.). Então é evidente que a adesão a um projeto, em âmbito nacional, consiste em algo atrativo a muitos pesquisadores.

Neste sentido, a disponibilidade de recursos financeiros para a execução dos projetos concedidos por agências de fomento, tanto em nível estadual (como no caso da FAPERGS), quanto em nível nacional (como nos casos da CAPES e do CNPq), serve também como atrativo para a adesão de pesquisadores. Tais recursos, no caso dos projetos executados pela FEE vinculados ao Observatório das Metrópoles, foram muito importantes para a aquisição de softwares, equipamentos, contratação de estagiários, realização de viagens, entre outros gastos.

Um outro ponto que foi mencionado pela professora Soraya Maria Vargas Cortes, relacionado aos anseios dos pesquisadores da FEE, enquanto motivo para adesão ao “projeto nacional”, foi o fato de que se tratava de um grande estudo sobre a questão metropolitana, tema que, cada vez mais, instigava a busca pela compreensão de alguns fenômenos sociais que estavam surgindo nas principais metrópoles brasileiras ao longo das décadas de 1980 e 1990.

8.5 Os benefícios das práticas de pesquisa em conjunto

A constituição do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles foi um processo que se deu ao longo de alguns anos e contou com a atuação de vários pesquisadores ligados, principalmente, à FEE e à UFRGS, que manifestaram diferentes benefícios ocasionados pelas práticas de pesquisas realizadas em conjunto. Inicialmente, cabe trazer a colocação da pesquisadora Rosetta Mammarella, que foi indicada por todos entrevistados, como a principal figura relacionada aquilo que viria a ser o Núcleo:

“Para mim, a pesquisa em conjunto me acrescentou tanto em crescimento intelectual, quanto em enriquecimento nas relações. Além disso, tive a certeza absoluta que nenhum produto é exclusivo de uma pessoa. Os produtos sempre são, de uma maneira ou de outra, coletivos, mesmo que você esteja no teu gabinete escrevendo sozinha. Debater, achar soluções comuns, achar resultados, interpretar, foi um trabalho muito rico. Muito mesmo! No trabalho do Observatório, não era só uma coisa de debate e discussão. Era sentar junto, analisar os dados, ver no que dava, sentar e escrever, era produção coletiva e em conjunto mesmo!”

A pesquisadora Rosetta Mammarella disse ainda que o trabalho em equipe com os pesquisadores externos de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte foi muito positivo. Isso se deu principalmente no que disse respeito ao crescimento proporcionado pelo aprendizado de uma nova metodologia envolvendo o uso de softwares de georreferenciamento com os quais pesquisadores locais tinham pouca ou nenhuma familiaridade. Isso pode ser resumido na seguinte fala da pesquisadora: *“para a FEE, o surgimento do Núcleo foi muito importante pois impulsionou muitas pesquisas e inteirações entre muitos pesquisadores”*.

Neste sentido, assessoria dos pesquisadores do IPPUR foi fundamental para o manuseio correto destas ferramentas. É válido também ressaltar a importância das discussões sobre as diferentes dimensões teóricas e metodológicas que ocorrem nas reuniões entre os coordenadores locais dos projetos, ocorridos em seminários e outras atividades e encontros relacionados à pesquisa.

Neste sentido, cabe mencionar a colocação da professora Soraya Maria Vargas Cortes no que diz respeito aquilo que a pesquisa, em nível nacional, trouxe de acréscimo enquanto pesquisadora:

“foi muito importante no sentido de sensibilizar o meu olhar para o tema das metrópoles, pois, quando se pensa em níveis de governo no Brasil, há um ‘vácuo metropolitano’ no que diz respeito à gestão de aglomerações urbanas tão grandes e complexas. Então eu pude incorporar essa dimensão das metrópoles na medida que participei de um encontro nacional do Observatório, e isso abriu o meu leque de percepções sobre esse tema. Para mim, aquilo que ficou mais, enquanto pesquisadora, foi entender esta questão das metrópoles, sobretudo do ponto de vista das políticas públicas, pois há uma carência de uma governança mais adequada ao seu contexto. Falta algo mais regrado em nível nacional, algo que fosse obrigado a ser implementado nas metrópoles”.

O professor Álvaro Luiz Heidrich (POSGEA/UFRGS) também fez referência à metodologia desenvolvida pela coordenação nacional do Observatório das Metrópoles,

que estava sendo aplicada, em âmbito local, para a contemplação dos objetivos do “projeto nacional”, afirmando que ela consistiu numa solução interessante para uma de suas pesquisas em andamento naquela época.

Um outro ponto a ser ressaltado foi a continuidade da implantação do Programa de Pós-graduação em Geografia (POSGEA/UFRGS) que estendeu-se para as atividades do Doutorado, aprovadas pelo Conselho Universitário da UFRGS em 29 de agosto de 2003. O professor Álvaro Luiz Heidrich fez referência à importância que teve a interlocução com os pesquisadores da FEE, envolvidos nos projetos locais do Observatório das Metrópoles, para implementação do POSGEA/UFRGS iniciada em 1998.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo que envolveu a constituição do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles ocorreu durante alguns anos e contou com a participação de vários pesquisadores ao longo dessa trajetória, ligados a diferentes instituições e movidos pelos motivos já colocados anteriormente.

Porém, a minha trajetória enquanto bolsista do Núcleo desde 2012, me possibilitou perceber que as motivações e os acréscimos às práticas científicas de alguns destes pesquisadores iam além das demandas profissionais e acadêmicas exigidas pelos projetos em curso. Havia uma união de esforços e empenho em favor do saber científico que, apesar das “idas e vindas” de vários pesquisadores, perdura há anos nas figuras de atores que até hoje estão ligados ao Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles. Neste sentido, cabe trazer mais uma colocação da pesquisadora Rosetta Mammarella:

“Eu não acredito que haja um outro grupo, dentro da academia, tenha durado tanto tempo, com pesquisadores trabalhando juntos, em um projeto comum e comparativo, produzindo muito, com inserção tanto na academia, quanto nas políticas públicas. Não acredito que um outro grupo tenha ficado tanto tempo realizando um trabalho conjunto como este”.

Por fim, cabe ressaltar que todos os entrevistados mencionaram a grande importância dessa pesquisadora não apenas no processo de consolidação do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles, no qual a professora Soraya Maria Vargas Cortes afirmou que “a Rosetta tinha uma grande liderança organizacional”,

mas também no processo que envolveu a saída do Núcleo da FEE (fundação extinta pelo último governo estadual) e a sua ida para a universidade.

A pesquisadora Rosetta Mammarella, no final da primeira década dos anos 2000, em companhia dos demais integrantes da Comissão Gestora, na época coordenado pelo professor Luciano Joel Fedozzi (IFCH/UFRGS), percebeu que já era chegada a hora de ocorrer este salto na trajetória do Núcleo.

Então, por meio de um projeto encaminhado para o professor José Vicente Tavares (IFCH/UFRGS), coordenador do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA), no dia 14 de março de 2011, foi formalizado o pedido de inclusão do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles no quadro de grupos de pesquisa que integram o instituto. Assim, no dia 14 de junho daquele ano, foi realizada uma cerimônia para marcar a transmissão do cargo de coordenador do Núcleo da pesquisadora Rosetta Mammarella (NERU/FEE) para o professor Luciano Joel Fedozzi (IFCH/UFRGS). A ocasião que marcou também a mudança da sede para o ILEA, situação que perdura até hoje.



Fonte: Acervo digital do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BORBA, S. V. **Sheila Villanova Borba**: depoimento concedido em 10 de outubro de 2019. Entrevistador: Adriano Zerbielli. Porto Alegre, 2019.
- BRAZ, Paula Bessa. **Observatórios**: modo de conhecer. Observatório de Governança Municipal de Fortaleza. Disponível em: <http://repositorio.unisinos.br/ihu/v-seminario-observatorios/19-braz-observatorio-conhecer.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2019.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **O que é um grupo de pesquisa? Como saber se as atividades desenvolvidas por um conjunto de pesquisadores constituem um grupo de pesquisa?** Disponível em: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_nodeName=Main&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_title=G01.+O+que+%C3%A9%20um+grupo+de+pesquisa%3F+Como+saber+se+as+atividades+desenvolvidas+por+um+conjunto+de+pesquisadores+constituem+um+grupo+de+pesquisa%3F. Acesso em 09 de julho de 2019.
- CORTES, S. M. V. **Soraya Maria Vargas Cortes**: depoimento concedido em 13 de dezembro de 2019. Entrevistador: Adriano Zerbielli. Porto Alegre, 2019.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. 135p .
- FREITAS, Sônia. **história oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas; I.O.E., 2002. 143 p.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Apresentação. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). **Usos & Abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2001. 277 p.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Histórico da FEE**. Disponível em <https://www.fee.rs.gov.br/sobre-a-fee/historico-da-fee/>. Acesso em 12 de dezembro de 2019.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional**: dialogia e qualidade. In. Revista Brasileira de Educação. Edição: Set/Out /Nov/Dez 2005, nº 30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a10n30.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2019.

HEIDRICH, A. L. **Álvaro Luiz Heidrich**: depoimento concedido em 25 de outubro de 2019. Entrevistador: Adriano Zerbielli. Porto Alegre, 2019.

MAMMARELLA, R. **Rosetta Mammarella**: depoimento concedido em 29 de outubro de 2019. Entrevistador: Adriano Zerbielli. Porto Alegre, 2019.

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flávia. **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus Editorial; 2015.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 78 p.

NEVES, Margarida de Souza. **História e Memória**: os jogos da memória. In: MATTOS, Ilmar Rohloff (Org.). **Ler e escrever para contar**: documentação, historiografia e formação do historiador. Rio de Janeiro: Access, 1998.

NÚCLEO PORTO ALEGRE DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Dados de identificação**. Porto Alegre: acervo digital, 2002, 2 p.

_____ . **Imagens diversas**. Porto Alegre: acervo digital, 2019.

_____ . **Histórico NERU**. Porto Alegre: acervo digital, 2005, 1 p.

_____ . **Relatório FAPERGS março 2003**. Porto Alegre: acervo digital, 2003, 34 p.

OBSERVASINOS. **Rede de Observatórios**. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/observasinos/rede-de-observatorios>. Acesso em 16 de julho de 2019.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Apresentação**. Disponível em: <http://observatoriodasmetropoles.net.br/wp/apresentacao/>. Acesso em 16 de julho de 2019.

WASSERMAN, Cláudia. **Tempos Históricos**, Volume 19, 1º Semestre de 2015, p. 63-79. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281442574_HISTORIA_INTELECTUAL_ORIGEM_E_ABORDAGENS_1. Acesso em 09 de julho de 2019.

ANEXOS

I. ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Formação e vínculos institucionais atuais?
- 2) Qual era o seu vínculo institucional na época em que aderiu (ou ajudou a constituir) ao Núcleo? Quais eram suas áreas e objetos de estudo?
- 3) Quais foram as suas motivações para aceitar compor a equipe de pesquisadores do Núcleo Porto Alegre? Já conhecia o trabalho do Observatório das Metrôpoles? Qual a sua percepção sobre ele na época?
- 4) Como ocorreu o seu contato com os demais pesquisadores que constituíram o Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles? Em que ano ou época isso aconteceu? Conte um pouco desta história:
- 5) Como se deu a dinâmica inicial de trabalho em torno dos objetos de estudo do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles? Foram feitos grupos de trabalho ou parcerias entre pesquisadores para a elaboração de algum estudo? Havia condições e material humano para isso?
- 6) O que a atuação em conjunto, enquanto um grupo de pesquisa, acrescentou à sua prática científica? Já tinha a experiência de realizar estudos em conjunto? Como funcionou esta dinâmica de trabalho?
- 7) Saberá indicar alguns dos principais estudos que esteve envolvido?
- 8) Como ocorreu o contato com a Coordenação Nacional do Observatório das Metrôpoles? Ocorreu algum encontro presencial com algum de seus membros para a constituição do Núcleo Porto Alegre? Caso sim, fale um pouco como isso se deu:
- 9) O Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles teve origem no Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (NERU), da FEE. A sua implantação (do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles) na FEE foi um processo tranquilo? Ou ocorreu algum tipo de resistência institucional ou dificuldade neste processo? Fale um pouco a respeito:
- 10) Como era a “atmosfera” política da época em que surgiu o Núcleo no que dizia respeito à produção de estudos científicos relativos à “dinâmica social urbana” no Brasil? Havia o real interesse na área por parte do poder público?

II. CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA IPPUR/FEE

CONVÊNIO QUE CELEBRAM ENTRE SI A FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER – FEE E O INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IPPUR/UFRJ, NA FORMA ABAIXO:

A **FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIGFRIED EMANUEL HEUSER**, com sede à Rua Duque de Caxias, n 1691, Porto Alegre, representada pelo seu Presidente Economista José Antonio Fialho Alonso, doravante denominada **FEE** e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro CGC nº 33.663.638/004960 com sede à Av. Brig. Trompowski, s/nº, Prédio da Reitoria, sala 543, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, neste ato representado por Jorge Natal, portador da identidade 02720638-2, e do CPF 484163397-91, doravante denominado **IPPUR**, e perante as testemunhas abaixo nomeadas e firmadas, celebram o presente CONVÊNIO o qual reger-se-á pela Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, e as seguintes cláusulas e disposições estabelecidas neste instrumento:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO.

O objeto do presente Convênio é a cooperação técnica entre as partes signatárias com a finalidade de promover o intercâmbio de informações e dados a nível social, econômico e ambiental; o apoio técnico na elaboração de estudos, análises, tratamento de dados, desenvolvimento de sistemas; atividades voltadas à difusão dos resultados de pesquisas e estudos que venham a ser realizados, bem como oportunizar atividades de qualificação de recursos humanos.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA TROCA DE INFORMAÇÕES.

Fica acordado entre as partes que todo intercâmbio de informações se dará na forma de troca dos resultados de pesquisas e análises e dos dados produzidos ou gerenciados por ambas as instituições.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO ACESSO E DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

3.1 - O produto do trabalho, seus arquivos magnéticos e/ou impressos contendo informações cartográficas ou resultantes de pesquisas de campo efetuadas no Estado do Rio Grande do Sul por ambas as entidades, poderão ser duplicadas e usadas livremente pelo IPPUR/UFRJ e pela FEE, nos

projetos que compõe este Convênio, ressalvadas as eventuais condicionantes relativas à exigência legal de sigilo de informações estatísticas e propriedade.

3.2 – A divulgação dos resultados advindos de projetos deste convênio deverá sempre menciona-lo explicitamente, bem como o projeto respectivo.

CLÁUSULA QUARTA – DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

4.1 - As atividades a serem desenvolvidas poderão ser objeto de projetos específicos a serem aditados ao presente convênio.

4.2 - Todo e qualquer projeto aditivo a este convênio deverá igualmente nomear seu(s) coordenado(es) responsável(eis), podendo ser indicado um único coordenador, de comum acordo, ou dois coordenadores, um de cada instituição.

CLÁUSULA QUINTA – DOS RECURSOS HUMANOS E EQUIPAMENTOS

Na definição dos trabalhos serão quantificados os recursos humanos e equipamentos necessários.

CLÁUSULA SEXTA - DA VIGÊNCIA

O presente Convênio terá vigência de 4 anos, podendo ser prorrogado ou seus termos serem modificados, mediante assinatura de termo aditivo.

CLÁUSULA SÉTIMA - DOS CUSTOS

Para execução do presente convênio, desde já fica pactuado que ambas as partes poderão arcar com as despesas de viagens.

Parágrafo Único - Na FEE, as despesas supramencionadas correrão a conta do Elemento n. 3132 Rubrica 0396 e Elemento n. 3114 Rubrica 0044.

CLÁUSULA OITAVA - DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos deste convênio serão resolvidos, de comum acordo, entre as entidades conveniadas.

CLÁUSULA NONA - DA PUBLICAÇÃO

Caberá à FEE a publicação do presente convênio, em extrato, no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, dentro do prazo de 20 (vinte) dias, a contar da data de sua assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA- DA RESCISÃO

A verificação, devidamente motivada, por qualquer das partes, do não cumprimento dos termos deste Convênio acarretará sua rescisão.

CLÁUSULA DÉCIMA-PRIMEIRA - DA DENÚNCIA

O presente instrumento poderá ser denunciado, a qualquer tempo, por ambas as partes, mediante notificação prévia no prazo de 30 (trinta) dias, respeitadas as obrigações em andamento.

CLÁUSULA DÉCIMA-SEGUNDA - DO FORO

Para dirimir as questões oriundas do presente Convênio será competente o foro da cidade de Porto Alegre, por uma de suas Varas da Fazenda Pública.

E por estarem de acordo, lavram o presente em 04 (quatro) vias de igual teor e validade, na presença de duas testemunhas que também o assinam.

Porto Alegre, ____ de _____ de 1999.

José Antonio Fialho Alonso
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL
HEUSER

Jorge Natal
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

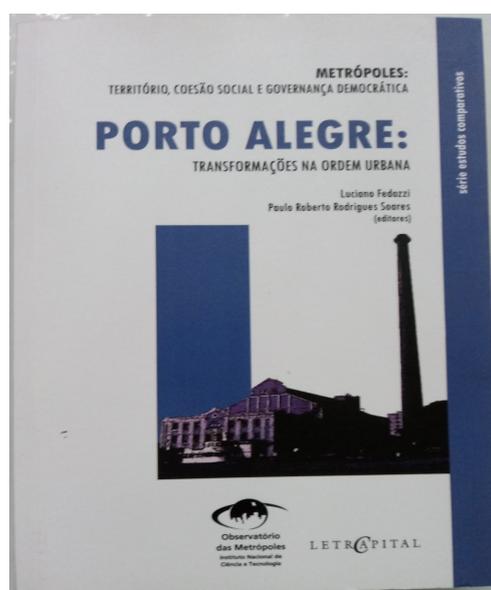
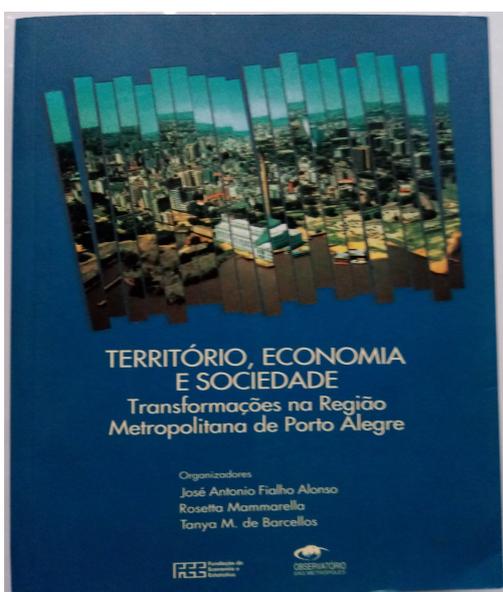
Testemunhas:

cpf

cpf

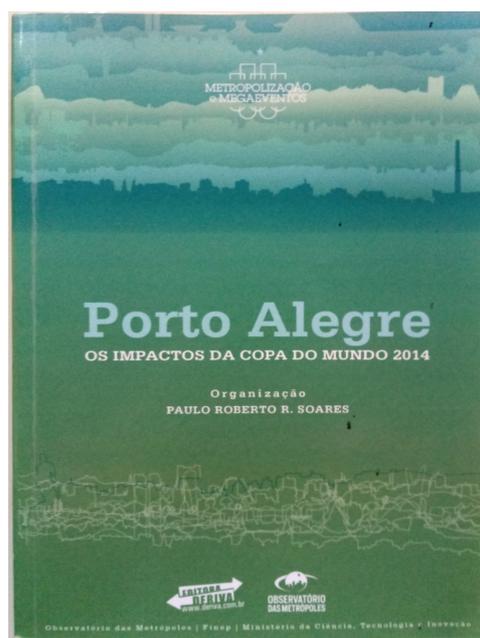
III. OUTROS PROJETOS EXECUTADOS E SUAS PUBLICAÇÕES

- METRÓPOLES: TERRITÓRIO, COESÃO SOCIAL E GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA: Território, Economia e Sociedade e Porto Alegre: transformações na ordem urbana (1980-2010)



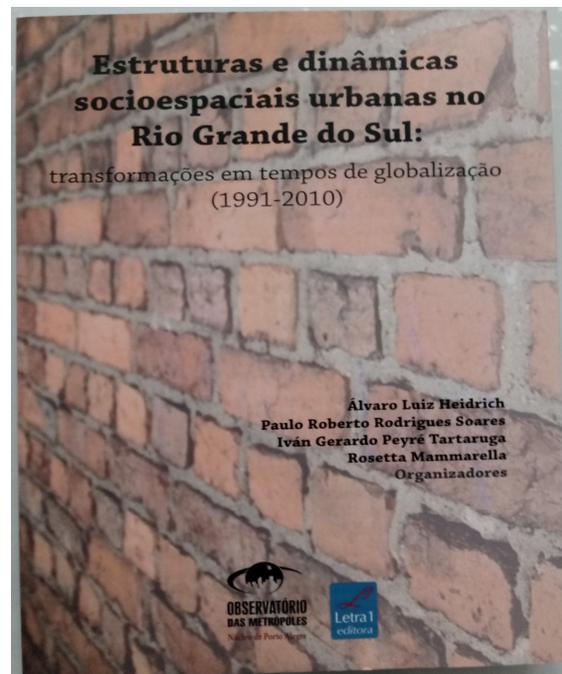
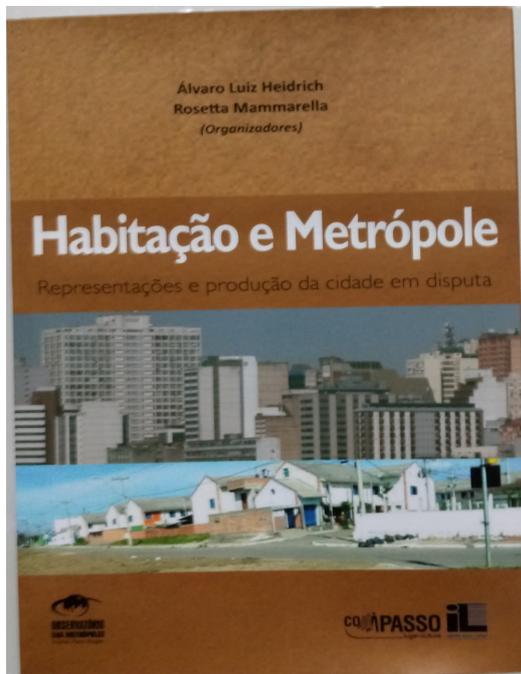
Fonte: Acervo digital do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles.

- MEGAEVENTOS: monitoramento de impactos socioespaciais relacionados aos megaeventos esportivos olimpíadas e copa do mundo nas cidades metrópoles



Fonte: Acervo digital do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrópoles.

- ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL, DINÂMICA SOCIOESPACIAL E GOVERNANÇA: Efeitos Sociais e Processos de Transformação nas Aglomerações Urbanas do Rio Grande do Sul - 1991/2010



Fonte: Acervo digital do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles.

IV. PROJETO EM EXECUÇÃO NO MOMENTO

- PROGRAMA DE PESQUISA DA REDE OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES (2017-2020): As Metrôpoles e o Direito à Cidade na Inflexão da Ordem Urbana Brasileira

Linhas de Pesquisa:

Linha I - Metropolização e o Desenvolvimento Urbano: Dinâmicas, Escalas e Estratégias;

Linha II - Direito à Cidade na Metrôpole: Bem-Estar Urbano e Oportunidades;

Linha III - Direito à Cidade, Cidadania e Governança Urbana;

Linha IV - Estratégias Metropolitanas para o Direito à Cidade e o Desenvolvimento Urbano.